

Mais leitos e vagas na UTI do HRT

Rogério Dy La Fuente

29 AGO 1996

Da equipe do Correio

CORREIO BRASILIENSE

Em aproximadamente um mês, as pacientes das clínicas de Ginecologia, mães e seus filhos recém-nascidos e também os pacientes de UTI ganharão um reforço no atendimento em Taguatinga. O novo terceiro andar do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) foi inaugurado ontem pelo governador Cristovam Buarque. Durante dez meses, o espaço esteve em reforma. Com um gasto de R\$ 1,2 milhão, ele foi adaptado para acolher melhor os pacientes.

A reforma deu ao hospital maior capacidade de atendimento, em razão do aumento do número de leitos, mas nem todos os pacientes sentirão os reflexos imediatamente. "Em termos de espaço, da arquitetura, estamos com um dos hospitais mais modernos da América Latina, mas não há recursos humanos prontamente disponíveis para aumentar todo o atendimento", explicou Antônio José Francisco, um dos diretores do HRT.

O terceiro andar do hospital abrigará, na ala sul, 33 leitos de internação da Clínica Ginecológica e 54 do Puerpério, em alojamento conjunto para mães e recém-nascidos. Na ala norte funcionará a nova UTI para adultos, que aumenta a capacidade de quatro para 11 leitos, e a UTI infantil, agora com seis leitos. Funcionarão, ainda, no terceiro andar, o berçário, a UTI neonatal e serviços de apoio.

OBRAS

- A reforma do terceiro andar do Hospital durou dez meses e custou R\$ 1,2 milhão.
- Foram criados 33 novos leitos de internação na Clínica Ginecológica.
- A capacidade total do alojamento conjunto de mães e recém-nascidos (Puerpério) é de 54 leitos.
- A capacidade da UTI para adultos passou de quatro para 11 leitos.
- A UTI infantil passa dos atuais quatro leitos para seis — um deles destinado a isolamento.
- Funcionará no terceiro andar, também, o serviço de Neonatologia (berçário), com UTI Neonatal, seis leitos para pacientes com cuidados de alto risco e 14 leitos para pacientes com cuidados internos.

■ *Fonte: Hospital Regional de Taguatinga e Secretaria de Saúde do DF.*

DEFASAGEM

A ampliação da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional de Taguatinga estava prevista para ficar pronta em fevereiro passado. Mas, durante a reforma, verificou-se a necessidade de reparar a rede hidráulica de todo o hospital, o que provocou o atraso. "Na entrada, uma paciente reclamou da demora em ser atendida aqui. Eu respondi que o hospital ainda não está como desejamos. Pedi, entretanto, que ela procurasse saber se não está melhor do que há um ano.

Sem dúvida, está bem melhor", afirmou o governador.

Mesmo com a ampliação, quando funcionar com capacidade plena, a UTI terá 50% de defasagem para os pacientes adultos. A UTI infantil será desafogada com a inauguração do setor de Neonatologia, com 24 vagas. Mas a de adultos vai continuar congestionada. "Precisaríamos de uns 15 leitos", admite Antônio José.

A UTI do HRT atende pacientes de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Brazlândia e Recanto das Emas. É para lá também que recorrem os outros

hospitais da rede quando a UTI do Hospital de Base está cheia. "Recebemos cinco pedidos por dia. Desses, quatro são recusados", diz Antônio José. "Só teremos uma vaga provavelmente em dois ou três dias", informou o diretor.

PESSOAL

Cada paciente terá 14 metros quadrados de área na UTI. Haverá um médico para cada cinco pacientes, uma enfermeira para cada três leitos e duas auxiliares para cada três pacientes. O hospital tem atualmente 18 médicos, oito enfermeiros e 32 auxiliares na UTI. Para operar com capacidade total, vai precisar de mais 10 médicos, oito enfermeiros e 40 auxiliares. "Mesmo que se faça um concurso rápido, teremos que treinar os profissionais antes de usar toda a capacidade da UTI", explica Antônio José.

Por causa da reforma, as clínicas de ginecologia, neonatal e as UTIs foram transferidas para o segundo e para o quarto andares do hospital.

As melhorias no HRT têm sido contínuas. Desde o último dia 6 de maio os pacientes do hospital não precisam mais se deslocar até o Hospital de Base para fazer tomografia computadorizada.

O incentivo e o apoio ao aleitamento materno fizeram com que o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) premisse, em 1994, o HRT com o título de Hospital Amigo da Criança. Foi o primeiro hospital público do DF a receber o prêmio e um dos 20 primeiros do País.